

Linguagem, ensino e tecnologias: o estágio supervisionado de língua portuguesa como espaço de interação social

Language, teaching and technologies: the supervised internship of portuguese language as a space of interaction and social construction

Zilda Dourado Pinheiro*
Universidade Estadual de Goiás
Quirinópolis, Goiás, Brasil.

Carolina Santos Melo de Andrade*
Universidade Estadual de Goiás
Quirinópolis, Goiás, Brasil.

Anderson Braga do Carmo*
Universidade Estadual de Goiás
Quirinópolis, Goiás, Brasil.

Resumo: o presente trabalho tem como objetivo apresentar questões e reflexões sobre o desenvolvimento do estágio supervisionado de língua portuguesa no curso de Letras, durante o segundo semestre letivo de 2020. Nesse período, em razão da pandemia causada pela Covid-19, a execução do ensino remoto exigiu a mediação de tecnologias de comunicação e da informação para a realização das práticas docentes iniciais dos acadêmicos. Desse modo, um grupo de professores do curso produziu um Plano de Estágio de Letras (doravante PEL), segundo as instruções normativas da Instituição de ensino superior (doravante IES) e o PPC do curso. Para a realização da proposta, nos baseamos nos pressupostos teóricos de Coscarelli (2020), Dudanei et al (2016), Kleiman (1995), Pimenta (1997) e Rojo (2013), o que estabelece a nossa iniciativa no âmbito da Linguística Aplicada. A partir disso, o PEL determinou a execução do estágio no programa extensionista Centro de Idiomas (doravante CI), que oferta cursos nas áreas de língua portuguesa, língua inglesa, língua francesa e libras. O produto desse estágio foi a produção de minicursos na área de língua portuguesa, ministrados pelos estagiários, e apresentados no I Ciforma – Circuito de Formação em Linguagem e Interação.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Língua portuguesa. Ensino. Tecnologias. Linguística Aplicada.

* Professora efetiva do curso de Letras Português/Inglês da Universidade Estadual de Goiás - UEG - Campus Sudoeste (sede em Quirinópolis). Possui doutorado em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (2015-2017). Possui mestrado em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (2011-2013). E-mail: zilda.pinheiro@ueg.br.

* Doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Goiás; mestre em Estudos Linguísticos e especialista em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Uberlândia. Atua como docente do quadro efetivo, na Universidade Estadual de Goiás, campus Quirinópolis. E-mail: carolasmelo@yahoo.com.br

* Mestre pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), doutorando do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), professor da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: anderson.carmo@ueg.br.

Abstract: This study aims at reporting queries and encouraging thoughts about the supervised practical experience of the Portuguese language in the License in Portuguese and English course), along the academic second semester of 2020. During this period, due to the pandemic caused by the Covid-19, the remote education performance set off a new challenge to the supervised practical experience accomplishment, requiring communication technologies mediation as well as knowledge to fulfill the initial teaching practices of the academics. Thus, a group of professors came up with a Letters practical experience Plan, pursuant to the university and CPP (Curricular Pedagogical Project) normative instructions. To acquire the proposal, we hinged our studies on the theoretical principles of Coscarelli (2020), Dudaneu et al (2016), Kleiman (1995), Pimenta (1997) e Rojo (2013), that forges our initiative on the Applied Linguistics field. Furthermore, the LPEP (Letters Practical Experience Plan) determined the supervised practical experience achievement on the extension program Language Center, which offers courses in Portuguese, English, French and Sign Language. The supervised practical experience conclusion was the preparation of mini-courses in the Portuguese language area ministered by the interns and presented in the I Ciforma - Language and Interaction Training Circuit.

Keywords: Supervised Practical Experience. Portuguese Language. Education. Technologies. Applied Linguistics.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo busca descrever e refletir sobre o desenvolvimento do estágio supervisionado de língua portuguesa do curso de Letras. A instauração do ensino remoto, para atender aos protocolos de segurança impostos pela pandemia causada pela Covid-19, impôs vários desafios para o desenvolvimento das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão das universidades brasileiras. Dentre esses desafios, o desenvolvimento da prática de estágio supervisionado nas licenciaturas pode ser destacado, pelo fato de que a educação básica também realizou as atividades de ensino de maneira remota no ano de 2020.

Dentro desse contexto, no primeiro semestre letivo de 2020, o curso em tela desenvolveu o estágio supervisionado de língua portuguesa em um colégio estadual. Tal experiência propiciou aos estagiários o primeiro contato ostensivo com as tecnologias de comunicação e de informação no ensino de língua portuguesa. As avaliações sobre esse estágio mostraram as dificuldades estabelecidas pelo funcionamento on-line das escolas e a necessidade de aprimoramento das práticas de letramento digital na formação inicial docente.

Por isso, no início do segundo semestre de 2020, em novembro do referido ano*, os professores de estágio de língua portuguesa, a coordenação do curso de Letras e a coordenação do Centro de Idiomas desenvolveram um Plano de Estágio de Letras (doravante PEL). A iniciativa apresentou uma proposta de estágio supervisionado que buscasse articular as instruções normativas da IES as diretrizes estabelecidas pelo PPC do curso e as necessidades adaptativas para a realização deste componente curricular, para as áreas de língua portuguesa e de língua inglesa, totalmente em ambiente virtual.

* Vale destacar que, por conta da pandemia iniciada em março de 2020, o calendário acadêmico da IES sofreu uma alteração, a partir da qual o segundo semestre letivo iniciou-se em 16 de novembro de 2020 e foi finalizado em 27 de março de 2021.

O PEL propôs, então, o estágio supervisionado totalmente mediado pelas TCIs, mobilizando os recursos internos da IES e, para tanto, estabeleceu o Centro de Idiomas* como campo de estágio da universidade. Isso posto, o presente trabalho irá abordar somente o funcionamento e os resultados do estágio supervisionado de língua portuguesa.

Desse modo, o objetivo geral desse PEL foi o de oportunizar uma prática didático-metodológica de ensino de língua e linguagem na formação inicial dos graduandos*, em formato totalmente on-line*. Dessa maneira, os alunos acompanharam as atividades mediadas por tecnologias desenvolvidas pelo Centro de Idiomas e propuseram oficinas de língua portuguesa, pela plataforma do *Google Meet*, direcionadas para alunos do Ensino Médio das escolas públicas da cidade e região. Essas oficinas compuseram um evento, o I Ciforma: Circuito de Formação em Linguagem e Interação, que se realizou nos dias 02, 03 e 04 de março de 2021.

As práticas de observação e regência deste estágio trouxeram excelentes contribuições para a formação inicial docente dos alunos de Letras, assim como abriu novas possibilidades de atuação do curso de Letras. Essas são as motivações para a produção desse artigo, de maneira a ampliar as discussões sobre a formação inicial docente e o seu contato com as TCIs, pois acreditamos que essas discussões possam embasar novas propostas e novas diretrizes de desenvolvimento do estágio supervisionado em língua portuguesa.

Assim, além da introdução, este trabalho está dividido em mais três seções e as considerações finais. A primeira parte, intitulada de “O estágio supervisionado de língua portuguesa e os multiletramentos na formação inicial docente”, apresenta todo o embasamento teórico-metodológico para a elaboração do PEL. A segunda parte, intitulada de “O estágio supervisionado remoto de língua portuguesa: práticas de ensino mediadas por tecnologia no Centro de Idiomas”, descreverá a realização do estágio supervisionado e o planejamento do I Ciforma. A terceira parte, que tem como título “I Ciforma e a busca por um diálogo entre ensino, pesquisa e extensão no estágio supervisionado”, apresenta uma análise dos impactos imediatos dessa proposta de estágio no curso de Letras. Por fim, nas considerações finais, elucidamos algumas reflexões sobre a formação inicial docente no atual contexto de uso ostensivo das tecnologias em sala de aula.

2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA E OS MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

* O Centro de Idiomas é um Programa Extensionista, o qual é ofertado pelo curso de Letras desde 2012. Semestralmente, os professores de Letras ofertam cursos de extensão e, anualmente, desenvolvem-se projetos e eventos, sendo todas as iniciativas gratuitas e voltadas para a comunidade externa e interna à IES.

* Os alunos que participaram desta modalidade de estágio eram acadêmicos do sexto e do oitavo períodos do curso de Letras, sendo o estágio de língua portuguesa realizado com estes, os formandos do curso.

* No interior do artigo, evocaremos esta modalidade de ensino também pela designação “ensino remoto”, como amplamente foi divulgada no país. Vale destacar, ainda, que nas instruções normativas da IES, a modalidade recebeu também as designações de “aula presencial mediada por tecnologia” e “regime especial de aulas não presenciais”.

O estágio supervisionado é um espaço permanente de discussão sobre políticas de formação inicial docente. No caso específico do curso de Letras, o estágio supervisionado também é um lugar de discussão sobre as concepções de linguagem e de ensino de língua portuguesa na escola, principalmente, porque os nossos alunos precisam compreender como aplicar os estudos linguísticos e os estudos literários na educação básica.

Desse modo, Luiz Carlos Travaglia (2009, p.22-23), em sua obra *Gramática e interação*, afirma que existem três concepções de linguagem associadas a três concepções de ensino de língua. A concepção de linguagem como expressão do pensamento, que se associa ao ensino prescritivo da língua, por meio da Gramática Normativa. A concepção de linguagem como instrumento de comunicação, que se associa ao ensino descritivo da língua, por meio da Gramática Descritiva. Já a concepção de linguagem como interação associa-se ao ensino sociointeracionista de língua, por meio da leitura e da produção de texto. Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (2018, p.69) (doravante BNCC) apoia-se na concepção de linguagem como interação e admite a prática de ensino em uma perspectiva enunciativa e discursiva da linguagem.

A BNCC (2018, p.69) mantém a proposição dos PCNs de assumir a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem. Então, do mesmo modo que as práticas sociais estão fundamentadas pela linguagem, materializadas em textos, o ensino de língua portuguesa continua centralizado no texto. Logo, o trabalho com a língua é realizado no texto em sua relação com o contexto social e histórico. Isso posto, o objetivo da disciplina de língua portuguesa é o de potencializar as práticas de uso significativo da linguagem em atividades de leitura, de escuta, de oralidade e de escrita em diferentes mídias ou semioses.

Essa nova normativa de ensino traz a palavra semiose (ROJO, 2013, p.19-20), um termo oriundo da Teoria Semiótica de Peirce, que significa “produção de sentidos”. Essa perspectiva foi agregada ao ensino de português porque, segundo a BNCC (2018, p.74), a emergência das tecnologias de informação e de comunicação modificou as interações verbais de diferentes instâncias sociais. Essas relações mediadas pela língua tornaram-se multimidiáticas e multimodais. Portanto, o aprendizado da leitura e da escrita envolve também a reflexão e o desenvolvimento da comunicação em textos multimodais.

Segundo Rojo (2013, p.19-20), os textos multimodais são caracterizados por mais de uma semiose, isto é, mais de uma modalidade de produção de sentido. Por exemplo, um vídeo do *YouTube* é composto pela linguagem verbal, imagética, sonora e musical. Isso exige uma leitura que descortine os sentidos dos aspectos linguísticos, extralinguísticos, proxêmicos e cinésicos presentes nesse texto. Dessa maneira, para a produção dos minicursos, houve a necessidade de mobilizar diferentes estratégias de leitura e de interpretação para alcançar a plenitude da sua produção de sentido.

Assim sendo, em consideração à cultura digital, a BNCC (2018, p.69) postula que o ensino de língua portuguesa precisa estar centrado no texto e o direciona para a perspectiva dos multiletramentos. Logo, na escola, o aluno precisa desenvolver o letramento discursivo, o letramento literário e o letramento digital, concomitantemente. Na prática, isso significa que o aluno precisa conhecer os gêneros textuais discursivos, a norma padrão, as estratégias de leitura e de interpretação, as estratégias de produção

textual e as diferentes linguagens (imagética, sonora, etc). Só assim, o estudante terminará o ensino básico habilitado a atuar de maneira satisfatória nas diferentes práticas sociais humanas constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens, mediadas (ou não) pelas tecnologias. Evidencia-se, assim, a perspectiva dos multiletramentos no ensino de língua portuguesa (BNCC, 2018, p.508).

Esses multiletramentos também incidem na formação inicial docente, pois os professores em formação precisam vivenciar práticas multiletradas em sua rotina de graduação, do mesmo modo, a aprender a ministrar aulas de português. Rojo (2013, p.19-20) afirma que os textos contemporâneos são compostos por multisemioses, o que exige uma atualização teórica e metodológica do ensino de língua materna e adicional frente aos novos letramentos exigidos. Dentro dessa discussão, o conceito de multiletramento foi proposto pelo Grupo de Nova Londres para definir as práticas de letramentos, que envolvem a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias constituintes da significação dos textos multimodais; e a diversidade cultural em sua pluralidade, advinda da amplificação das vozes minoritárias com a popularização da internet. Assim, na perspectiva dos multiletramentos, o curso de Letras defende que esse trabalho também pode ser feito de modo intenso no estágio supervisionado, uma vez que os professores estagiários precisam vivenciar essas práticas de leitura e de escrita que exigem um conhecimento de língua materializado em textos multimodais.

Para tanto, o componente curricular do estágio supervisionado é o lugar privilegiado para essa formação diversificada e consoante com os documentos oficiais, principalmente pelo contato com a escola da educação básica. Dentro desse contexto, a instauração do ensino remoto durante a pandemia acelerou essa formação e possibilitou o desenvolvimento do estágio de maneira remota em conformidade com o PPC do curso e com os documentos oficiais.

3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PRÁTICAS DE ENSINO NO CENTRO DE IDIOMAS DO CURSO DE LETRAS

De acordo com Pimenta (2009, p.83), o estágio supervisionado é uma ação formativa e teórica de conhecimento da práxis dos professores. Isso implica em desenvolver o estágio em plena articulação teórica e metodológica entre o professor orientador, o professor colaborador e o professor estagiário. Nesse diálogo, as teorias de ensino de língua portuguesa precisam ser direcionadas para o planejamento, para a elaboração de material didático, para o desenvolvimento de aulas e para a avaliação na educação básica. Tudo isso com vistas a capacitar o professor estagiário a desenvolver o seu trabalho docente de modo coerente com a ciência e com a prática escolar. Visto isso, os desafios do estágio são diversos: iniciam-se na infraestrutura das escolas-campos, passam pela tradição de ensino de língua e terminam na construção de um fazer docente que empregue as diretrizes de ensino de língua de modo inovador e eficiente. Durante a

pandemia, esses desafios se direcionaram para as práticas de letramento digital dos professores orientadores, dos professores colaboradores e dos professores estagiários.

É evidente que o uso das tecnologias de comunicação e informação nas aulas de língua materna e adicional tenham recebido atenção em um período anterior à pandemia, no entanto, no atual contexto, verificamos que a mudança de ambiente escolar (do físico para o digital) tem imposto uma obrigatoriedade em relação a esse uso, visto que as ferramentas didático-pedagógicas precisaram ser virtualizadas. Essa inserção é discutida e investigada por teóricas como, Kleiman (1995), Rojo (2013) e Coscarelli (2018). As pesquisadoras destacam que os textos verbais, não-verbais e híbridos circulam em diferentes suportes, o que implica em novas possibilidades de lugares de produção, circulação e recepção de sentidos. Outro impacto importante é o desenvolvimento dos ambientes e espaços virtuais de aprendizagem que são cada vez mais solicitados e mobilizados nas instituições de educação básica e de ensino superior. Por fim, a ampla produção, difusão e leitura dos hipertextos interferiu nas concepções e práticas de letramento desenvolvidas na escola.

Além disso, a necessidade de desenvolvimento do letramento digital de modo veloz e imposto pela pandemia exige uma formação teórica e metodológica guiada no que concerne à formação inicial docente. De acordo com Dudeney; Hockly & Pegrum (2016, p.17), na obra *Letramentos digitais*, o letramento digital pode ser definido como um “conjunto de habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital”. Por essa concepção, já se pode apreender que o conceito de letramento digital engloba o uso da língua em processos de leitura e de produção de texto, por isso, o letramento tradicional/impreso também está envolvido nesse processo de aprender a se comunicar nas mídias digitais. Logo, o planejamento das aulas mediadas pelas tecnologias deve partir dessa concepção múltipla de letramento.

Nessa linha, Coscarelli (2018, p. 44) propõe a intensificação do letramento digital na formação inicial dos professores, a partir de um planejamento coletivo do aporte teórico e metodológico da formação docente direcionada para o uso das tecnologias. A autora destaca que o uso abundante do celular e do computador precisa ser mais bem direcionado para as atividades de leitura e de produção textual no ensino da língua portuguesa.

Os modos de ler e escrever textos apresentam especificidades em ambiente digital, o que requer certo grau de letramento para o leitor ou produtor de texto ser exitoso nas suas ações comunicativas e interacionais, da mesma forma as práticas de ensino de português precisam de um olhar mais direcionado, visto que os instrumentais tecnológicos mobilizam habilidades e competências específicas no ciberespaço. Assim, o grupo de estágio do curso de Letras propôs que esse componente curricular seja realizado no Centro de Idiomas, o projeto de extensão que oferta cursos na área de linguagens para a comunidade acadêmica e para a comunidade externa à universidade. Essa escolha justificou-se pelo fato que o CI permite a constituição de um espaço de ensino e, sobretudo, de pesquisa sobre a utilização das tecnologias de comunicação e informação,

assim como sobre metodologias que sejam proficientes para a formação de um professor-pesquisador.

Outro fator importante é a necessidade de intensificar o estudo da BNCC (2018, p.69), como um documento orientador das práticas de linguagem leitura, produção de textos, oralidade (escuta e produção oral) e análise linguística/semiótica, responsáveis por desenvolver as competências e habilidades previstas na formação integral dos alunos da educação básica. Além desses elementos norteadores, a referida normativa orienta na promoção de grande diversidade de formas de organização de ensino para os professores, prevendo um processo ensino aprendizagem dinamizado por várias possibilidades de interação e mobilização de saberes, como laboratórios, oficinas, clubes, observatórios, incubadoras, núcleos de estudo, núcleos de criação artística (BNCC, 2018, p. 472).

A partir do exposto, vemos que a Linguística Aplicada, por constituir-se enquanto uma área de estudos que busca construir um conhecimento responsivo à vida social (MOITA LOPES, 2006, p.97), nos permitiu articular saberes distintos sobre letramento, tecnologia, didática e estágio, para o desenvolvimento de uma proposta que contemplasse a concomitância de funcionamento da teoria e da prática, a interação entre os sujeitos professor e aluno, e a “multiplicidade dos contextos sociais daqueles que os vivem” (MOITA LOPES, 2006, p.97).

Nesse sentido, o Centro de Idiomas tem características consoantes com essa proposta de viabilização de interação e de construção social. Esse programa extensionista existe no curso de Letras desde o ano de 2012, com o objetivo de promover cursos de formação na área de linguagem. Desse modo, por semestre, o Centro de idiomas oferta cursos de extensão de gramática, de interpretação de texto, de produção textual, de literatura, de língua inglesa, de língua francesa e de libras. A princípio, esses cursos eram presenciais, mas com o estabelecimento do ensino remoto, o CI transpôs esses cursos para o modo virtual. Assim sendo, no segundo semestre de 2020, o CI ofertou seis cursos extensionistas com noventa vagas cada, com inscrições gratuitas e abertas para todo o país. Os cursos foram realizados durante os meses de outubro, novembro e dezembro, e totalizaram 3.015 inscrições, das quais 540 foram contempladas.

O grande alcance desses cursos motivou os professores desse projeto a pensá-lo como um espaço de formação inicial docente, já que boa parte dos docentes do curso de Letras também atuam nesse projeto de extensão. Em vista disso, o curso de Letras escolheu o Centro de Idiomas como ambiente de aprendizagem para o estágio, porque essa iniciativa apresenta ações condizentes e eficientes para a formação inicial docente. Ademais, esse projeto de extensão já se consolida na universidade como um ambiente de pesquisa e como uma prática de ensino.

Consoante ao exposto é preciso destacar que o propósito maior da iniciativa era o de proporcionar uma vivência de estágio supervisionado que mobilizasse práticas de letramento digital, envolvendo os processos de ensino e aprendizagem de língua portuguesa.

Nesse sentido, aos estagiários foi oportunizado a possibilidade de se inserirem concomitantemente em práticas de ensino e de extensão, levando o conhecimento produzido dentro da universidade para a sociedade. Entre as ações experienciadas pelos

estagiários, destacamos: a elaboração de materiais didáticos direcionados para o ensino remoto de língua portuguesa; o emprego de recursos tecnológicos distintos para o desenvolvimento dos minicursos, o que contribuiu para o desenvolvimento das práticas de letramento digital dos estagiários e dos cursistas; e uma maior articulação entre ensino e pesquisa na proposição de metodologias que resolvessem as problemáticas impostas pelo contexto de ensino vigente.

Essas práticas foram possíveis, tendo como base as características do Centro de Idiomas e a realidade do ensino remoto desenvolvido na educação básica e no ensino superior. Dessa maneira, as ações do estágio supervisionado foram distribuídas em uma tabela de carga horária equivalente às cem horas exigidas pelo PPC do curso de Letras. O produto desse estágio foi o I Ciforma – Circuito de Formação em Linguagem e Interação.

4 O I CIFORMA E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO DIÁLOGO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O estágio supervisionado de língua portuguesa na modalidade remota teve início em janeiro de 2021. Esse componente foi ministrado na turma do oitavo período e teve como público os alunos do ensino médio da educação básica. O primeiro passo foi a divisão da turma em duplas para formalização da documentação de estágio, composta pelos seguintes formulários: carta de apresentação, carta de aceite e termo de compromisso de estágio. Todos esses documentos foram preenchidos e assinados pelos estagiários, pela professora de estágio, pela coordenadora do curso e pelo coordenador do Centro de Idiomas. Esse procedimento burocrático é fundamental para garantir o seguro de estágio e o respaldo pedagógico para a realização do estágio. Após essa organização dos documentos, os alunos iniciaram o percurso do estágio nas fases de observação, de semirregência e de regência, esta última culminou na realização do evento I Ciforma – Circuito de Formação em Linguagem e Interação.

A fase de observação era dedicada para o conhecimento da rotina escolar e do desenvolvimento de uma aula na escola campo, quando o estágio supervisionado era feito de modo presencial. No modo remoto, esse período foi reformulado para o preenchimento do formulário de estágio supervisionado de língua portuguesa, para a observação de LIVES no Youtube ou no Instagram sobre temas relacionados ao ensino de língua portuguesa e para a participação na palestra de abertura do estágio. Essas atividades tiveram caráter exploratório e reflexivo.

Dessa maneira, esse documento apresenta o formato de questionário discursivo, em que os alunos precisam apontar qual eixo temático gostariam de trabalhar no estágio, a saber: “Leitura e interpretação de texto”, “Leitura e análise linguística”, “Leitura e produção textual”, “Literatura e interpretação de texto”, “Literatura e diálogos com outras artes”, “Linguagem e tecnologia”. A partir da escolha de um desses eixos temáticos, a dupla deveria dissertar e argumentar sobre os seguintes elementos: o recorte teórico-metodológico, o levantamento bibliográfico, as competências e as habilidades da BNCC

contempladas pelo trabalho, a metodologia e os recursos didáticos. Esse formulário foi pensado para que as duplas fizessem um planejamento de como elas gostariam de desenvolver o estágio em língua portuguesa.

Após a entrega do formulário de estágio supervisionado de língua portuguesa, os alunos escolheram *lives* no *Youtube* e no *Instagram*, de acordo com os seus eixos temáticos, para assistirem e descreverem no relatório de estágio. Além disso, os professores de estágio convidaram a então secretária regional da educação do município, para proferir a seguinte conferência: “Estágio, escola, ensino: tópicos de gestão escolar para a formação docente”. O encerramento da fase de observação foi marcado pela elaboração do relatório de estágio da fase de observação, em que os alunos deveriam fazer comentário crítico sobre as *lives* e sobre a palestra de abertura do estágio.

Seguindo à fase de observação, os estagiários iniciaram a fase de semirregência, período dedicado ao planejamento do minicurso e da preparação do material didático, por meio de slides e atividades avaliativas. Nesse período, os estagiários desenvolveram essas ações com base no eixo temático sinalizado no Formulário de estágio supervisionado de língua portuguesa e em diálogo com os professores do Centro de Idiomas.

Os professores do Centro de Idiomas ajudaram os estagiários na organização do I Ciforma. Esse evento foi criado para que as duplas de estagiários desenvolvessem um minicurso on-line pelo *Google Meet*, direcionado para os alunos do Ensino Médio das escolas públicas. Assim, os docentes contribuíram com a elaboração do material de divulgação e com o contato com as escolas públicas para fazerem o convite de participação para o I Ciforma. Todo esse período de semirregência foi finalizado com a produção dos slides e do material didático por parte dos estagiários. Esses discentes também elaboraram um relatório de semirregência como uma maneira de refletirem sobre a importância do planejamento no trabalho docente.

Após a fase de semirregência, a fase de regência foi contemplada pela realização do evento. Os minicursos de língua portuguesa foram ministrados no período de 02, 03 e 04 de fevereiro de 2021, pelo *Google Meet*. Essas ações contaram com a participação dos alunos da educação básica.

Esses minicursos tiveram uma boa audiência por parte dos alunos do ensino médio e dos discentes da graduação do curso de Letras, muitos colegas dos outros períodos quiseram participar para apoiarem os colegas e para vivenciarem um pouco dessa prática de linguagem. Os minicursos tiveram duração de 1h a 1h30, conforme a interação dos participantes. As duplas de estagiárias desenvolveram a apresentação do conteúdo por meio de slides, de vídeos e da resolução de questões objetivas do ENEM e do vestibular da IES. Após a participação no I Ciforma, as estagiárias elaboraram um resumo expandido, cujo objetivo foi o de fazer um relato de experiência sobre o desenvolvimento do estágio remoto.

Todo esse percurso percorrido nas fases de observação, de semirregência e do I Ciforma permitiu vivenciar um profícuo diálogo entre ensino, pesquisa e extensão. As práticas de ensino vivenciadas pelos estagiários para o planejamento dos minicursos do I Ciforma também confluíram para a pesquisa sobre a inserção das novas tecnologias na aula de língua portuguesa. A execução do evento promoveu a ligação entre as práticas de

ensino e de pesquisa com a de extensão, pois os minicursos foram abertos para a comunidade externa, o que ajuda na ampliação do alcance da universidade em seu meio social circundante. Por tudo isso, nós consideramos essa experiência do estágio supervisionado remoto de língua portuguesa bastante exitosa para a formação inicial docente dos nossos acadêmicos e para a ampliação do campo de atuação de curso de Letras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse estágio supervisionado de maneira remota trouxe excelentes reflexões para a prática docente dos professores orientadores de estágio e dos estagiários. Essas considerações foram fundamentais para nortear o planejamento do estágio supervisionado nos semestres seguintes, em conformidade com a determinação das autoridades políticas a respeito do retorno presencial das aulas nas escolas e nas universidades. Dessa maneira, o estágio supervisionado remoto permitiu vislumbrar novas experiências em relação às práticas de linguagem e às práticas de ensino mediadas por tecnologias.

Em relação às práticas de linguagem, a elaboração do minicurso e dos materiais didáticos para o I Ciforma inseriu os estagiários em situações de comunicação mais monitoradas quanto ao emprego do tempo, da linguagem e do conteúdo temático. Os minicursos ministrados pelo *Google Meet* não apresentam a mesma agilidade nos turnos de fala entre professor-aluno, tal como é na sala de aula presencial. Esse maior espaço majoritariamente dominado pelo professor exige maior monitoramento na comunicação verbal, no que concerne ao domínio da modalidade oral formal do português. Isso também interfere na construção do raciocínio para a exposição do conteúdo temático, principalmente na utilização dos slides, uma vez que esse recurso é um mecanismo privilegiado para o exercício da multimodalidade na comunicação. Portanto, o planejamento e a execução dos minicursos no I Ciforma permitiram uma formação inicial docente mais bem direcionada para uma prática de ensino que privilegie a multimodalidade no estudo da língua portuguesa.

Isso posto, os estagiários tiveram um primeiro contato mais bem direcionado com o ensino de língua portuguesa mediado por tecnologia, o que privilegia uma formação inicial docente na perspectiva dos multiletramentos. Os estagiários intensificaram o seu letramento digital, o letramento acadêmico e o letramento tradicional para conseguirem desenvolver os minicursos com êxito. É evidente que alguns alunos tiveram mais dificuldades, sobretudo, no que concerniu ao letramento digital, exigindo maior atenção por parte dos professores orientadores no momento da execução dos minicursos. Essa vivência consolidou uma prática de ensino atual e condizente com os postulados dos documentos oficiais para o ensino da língua portuguesa, que se pautam pelos multiletramentos e pelas multitemáticas.

Esse aprimoramento das práticas de linguagem e de ensino na formação inicial docente pode ser mais bem trabalhada em contato mais próximo com a escola campo. O

contato com a escola campo de educação básica continua sendo importante para o desenvolvimento do estágio supervisionado, a partir desse novo cenário pós pandêmico. Em razão disso, torna-se fundamental que os professores de estágio dos cursos de licenciatura iniciem um diálogo profícuo com os professores da escola campo para a construção de formação inicial docente adaptada a uma realidade presencial-digital de ensino de língua portuguesa.

Além disso, o desenvolvimento do estágio supervisionado em projeto de extensão como o Centro de Idiomas trouxe uma nova possibilidade de atuação profissional para os professores em formação. O advento da pandemia ampliou a oferta de cursos on-line na área de linguagem com um quantitativo considerável de participantes, já que as plataformas digitais transcendem as distâncias físicas. Essa vivência amplia o olhar do futuro docente para um empreendedorismo em sua prática docente, com vistas de atuação em outros espaços de formação, além da escola.

Por fim, como professores de estágio, nós esperamos ter contribuído com a construção dessa nova realidade presencial-digital desenhada pela pandemia. Com certeza, a universidade se renovou durante esse período, apesar de tantos pesares, e a docência se manteve como uma constante de superação de desafios e de reflexão sobre as novas realidades impostas ao sistema educacional do Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

COSCARELLI, Carla Viana. Perspectivas culturais de uso de tecnologias digitais e a educação. *Revista Brasileira de Alfabetização*. São Paulo. v.1. n.8. p.33-56. 2018. Disponível em: <<https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/293>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

DUDENEY, Gavin; HOCLY, Nicky; PEGRUM, Mark. *Letramentos digitais*. São Paulo: Parábola, 2016.

KLEIMAN, A. (org). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. Linguística Aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: _____. (Org.). *Por uma Linguística Aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006, p.85-107.

PIMENTA, Selma. *O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?* São Paulo: Cortez, 2009.

ROJO, Roxane (org). *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TCI*s. São Paulo: Parábola, 2013.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática*. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2009.